O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.

BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.15580286

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PERDÃO: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR DAS ATITUDES RELIGIOSAS

Bruna de Jesus Lopes[1]

Francisca Maria de Souza Brito[2]

Samara Eduarda Martins Becker[3]

Matheus Victor Vieira da Silva[4]

Resumo

O perdão é um tema amplamente abordado em instituições religiosas, sendo frequentemente discutido em escrituras sagradas e encontros comunitários. Em diversas tradições espirituais, ele é apresentado como um princípio moral essencial e um meio de evolução, sugerindo uma relação intrínseca entre religiosidade e predisposição ao perdão. Diante disso, o artigo teve como objetivo verificar se as atitudes religiosas predizem o perdão. Trata-se de uma pesquisa empírica, de abordagem quantitativa, delineamento transversal, descritiva e de natureza ex post facto, com ênfase psicométrica. A amostra, não probabilística, foi composta por 217 participantes brasileiros, com média de idade de 35,18 anos (DP = 11,24). Os participantes foram recrutados por meio das redes sociais e, após o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, receberam o link de acesso ao instrumento de coleta de dados. O questionário era composto pela Escala sobre o Perdão, Escala de Atitudes Religiosas e Questionário Sociodemográfico. Para análise dos dados utilizou-se o pacote estatístico SPSS, permitindo a execução de análises descritivas, Teste t de Student, correlação (r de Pearson), transformação r-to-z de Fisher e análise de regressão múltipla (Método Forward). Os resultados apontaram que o fator Perdão se correlacionou de forma positiva e significativa com todos os fatores da Escala de Atitudes Religiosas; entretanto, o teste r-to-z de transformação de Fisher demonstrou que o perdão se associou mais fortemente com o Comportamento Religioso ($r = 0,42$; $p < 0,001$) do que com o Sentimento Religioso ($r = 0,32$; $p < 0,001$) ($z = -2,057$; $p = 0,021$). Já o fator Vingança se correlacionou significativamente, apenas, como o fator Comportamento Religioso ($r = -0,26$; $p < 0,001$), porém de forma negativa. A análise de regressão linear múltipla, apontou que apenas o Comportamento Religioso influencia significativamente na concessão do Perdão [$F(1, 215) = 52,06$, $p < 0,001$; $R2ajustado = 0,19$]. Esses resultados confirmam a literatura, evidenciando que a religiosidade influencia diretamente os comportamentos pró-sociais, como a concessão do perdão; sendo o Comportamento Religioso a dimensão com maior influência. Conclui-se, portanto, que não é apenas a fé ou o sentimento religioso que influenciam o perdão, mas, sobretudo, a prática concreta da religiosidade no cotidiano. Assim, o estudo evidencia a importância de considerar o comportamento religioso como um fator relevante em intervenções psicológicas e sociais voltadas ao desenvolvimento do perdão.

Palavras-chave: Atitudes; Perdão; Predição; Religiosidade; Vingança.

Abstract

Forgiveness is a widely discussed topic in religious institutions, frequently addressed in sacred scriptures and community gatherings. In various spiritual traditions, it is presented as a fundamental moral principle and a means of evolution, suggesting an intrinsic relationship between religiosity and the predisposition to forgive. This is an empirical research study with a quantitative approach, cross-sectional design, descriptive and ex post facto in nature, with a psychometric emphasis. The non-probabilistic sample comprised 217 Brazilian participants, with a mean age of 35.18 years (SD = 11.24). Participants were recruited via social media, and upon agreeing to the Informed Consent Form, received the link to the data collection instrument. The questionnaire included the Forgiveness Scale, the Religious Attitudes Scale, and a Sociodemographic Questionnaire. Data were analyzed using SPSS software, enabling the execution of descriptive analyses, independent samples t-test, Pearson's correlation (r), Fisher's r-to-z transformation, and multiple linear regression analysis (Forward Method). The results indicated that the Forgiveness factor was positively and significantly correlated with all factors of the Religious Attitudes Scale. However, Fisher's r-to-z transformation test demonstrated that forgiveness was more strongly associated with Religious Behavior ($r = 0.42$; $p < 0.001$) than with Religious Sentiment ($r = 0.32$; $p < 0.001$) ($z = -2.057$; $p = 0.021$). In contrast, the Revenge factor showed a significant but negative correlation only with the Religious Behavior factor ($r = -0.26$; $p < 0.001$). Multiple linear regression analysis revealed that only Religious Behavior significantly influenced the granting of forgiveness [$F(1, 215) = 52.06$, $p < 0.001$; adjusted $R^2 = 0.19$]. These findings support the literature, highlighting that religiosity directly influences prosocial behaviors, such as forgiveness, with Religious Behavior being the most influential dimension. It can be concluded, therefore, that it is not merely faith or religious sentiment that influences forgiveness, but primarily the concrete practice of religiosity in daily life. Thus, the study highlights the importance of considering religious behavior as a relevant factor in psychological and social interventions aimed at fostering forgiveness.

Keywords: Attitudes; Forgiveness; Prediction; Religiosity; Revenge.

[1] Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Psicologia Social. E-mail: bruna_lopespsi@hotmail.com

[2] Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). E-mail: fb.franbrito@gmail.com

[3] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: samara_eduarda07@hotmail.com

[4] Especialista em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade Aldemar Rosado (FAR). E-mail: psi.matheusvieira27@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem sido permeada por uma série de novidades em relação à tecnologia, às formas de trabalho e lazer, além, sobretudo, de novas dinâmicas interacionais tanto inter quanto intrapessoais. Apesar das mudanças nas dinâmicas de existência, os sujeitos buscam ancoramento em práticas que se atualizam e promovem bem-estar emocional, à exemplo do perdão ao outro diante de entraves relacionais e das práticas religiosas.

O perdão pode ser conceituado como a desistência deliberada de impulsos internos de evasão e ressentimento em relação ao ofensor. Trata-se de um processo distinto do esquecimento ou da supressão mnêmica, caracterizando-se por uma reorientação afetiva, cognitiva e comportamental em direção a atitudes mais benevolentes e compassivas em relação ao transgressor.

Atualmente, o perdão tem sido objeto de interesse em diversas pesquisas, consolidando-se como um constructo relevante para a compreensão dos processos psicológicos envolvidos na reparação de relações interpessoais e na promoção do bem-estar emocional. Esse crescente interesse acadêmico se justifica pelos impactos positivos associados ao ato de perdoar, tanto para o indivíduo que perdoa quanto para aquele que é perdoado, abrangendo diferentes contextos das relações sociais. Evidências apontam que o perdão está relacionado a benefícios significativos, como a redução do estresse, a melhora da saúde mental e o aumento do bem-estar subjetivo.

Este estudo traz na sua temática as atitudes religiosas como fator preditivo para a concessão do indulto, tendo em vista que é um conteúdo amplamente abordado em escrituras sagradas e discutido em encontros de diversas instituições religiosas. A justificativa para essa investigação baseia-se na importância de compreender a influência da religiosidade nas ações remissivas, já que o ato de perdoar é apresentado como um princípio moral fundamental e um caminho para a evolução.

O perdão contribui, portanto, para a reconstrução das relações e do bem-estar subjetivo, sendo amplamente reconhecido como um recurso benéfico à saúde mental. Diante dessa relevância, torna-se necessário que esse construto seja incorporado de forma mais consistente às pautas de pesquisa e debate acadêmico. Além disso, os resultados obtidos podem servir como base para a elaboração de conceitos teóricos e intervenções práticas, aplicáveis tanto em contextos clínicos quanto em dinâmicas grupais, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e o fortalecimento das relações humanas.

O objetivo desta pesquisa é investigar quais dimensões das atitudes religiosas explicam o perdão, fundamentando-se na premissa de que indivíduos com vivência religiosa tendem a apresentar maior predisposição para perdoar. Isso ocorre porque a religiosidade motiva o exercício do perdão como parte

integrante da prática de sua fé. Além de analisar a correlação entre os fatores das escalas de religiosidade e perdão, bem como verificar a existência de diferenças significativas entre homens e mulheres nas dimensões dos construtos.

O recorte metodológico do estudo contou com a participação de 217 sujeitos de diversos estados brasileiros, com idade variando entre 18 e 79 anos, entre homens e mulheres, embora houvesse uma predominância feminina. A maioria dos participantes declarou possuir um elevado nível de religiosidade e apresentava, em sua maioria, nível educacional de pós-graduação. Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: Escala sobre o Perdão, Escala de Atitudes Religiosas e Questionário Sociodemográfico. A análise estatística envolveu estatísticas descritivas, testes *t* de Student, coeficiente *d* de Cohen, análise bivariada por meio da correlação de *r* Pearson, e uma análise de regressão múltipla.

No que se refere ao embasamento teórico, apoia-se em referenciais que indicam uma relação intrínseca entre o perdão e as atitudes religiosas, considerando que estas frequentemente incentivam a superação do ressentimento e da vingança, promovendo a prática do perdão entre seus adeptos. As atitudes religiosas, enquanto construto psicológico, podem ser analisadas por meio de diferentes dimensões, como Conhecimento, Sentimento, Comportamento e Corporeidade religiosa, as quais influenciam diretamente a forma como os indivíduos internalizam e vivenciam valores morais, como o perdão.

O texto encontra-se organizado da seguinte maneira: inicia-se com uma breve introdução, seguida pela seção de referencial teórico, na qual são discutidos os conceitos fundamentais para a compreensão do tema. Em seguida, apresenta-se a metodologia, detalhando a caracterização dos participantes, os instrumentos utilizados para a coleta de informações, procedimentos, e análise dos dados. posteriormente, são expostos os resultados e sua respectiva discussão, articulando os achados empíricos com a literatura revisada. Por fim, a seção de conclusões teve como objetivo sintetizar os principais achados da pesquisa, evidenciar suas implicações teóricas e práticas, além de sugerir direções para futuras investigações na área.

PERDÃO

Nas últimas três décadas, o perdão tem sido amplamente estudado como um processo psicológico, resultando em um crescimento significativo de pesquisas na área (VISMAYA *et al*., 2024), sendo considerado um desenvolvimento relativamente recente (DENTZ; LIMA, 2024). Essa lacuna temporal destaca a necessidade de aprofundamento teórico e empírico sobre o fenômeno do perdão. Apesar disso, nos últimos anos, observa-se um aumento expressivo na produção científica sobre o tema,

com diversos estudos voltados para sua compreensão e aplicabilidade (BECHARA *et al*., 2024; MONIZ; NUNES; CUNHA, 2024; SKALSKI-BEDNARZ *et al*., 2024).

O perdão pode ser definido como uma resposta direcionada a um erro (FINCHAM; MARANGES, 2024). Este, normalmente, abarca tanto pensamentos declarados (palavras) quanto comportamentos (WITVLIET *et al.*, 2020), que machucam as pessoas que os recebem. Este construto, portanto, refere-se uma motivação interna direcionada para o rompimento dos sentimentos negativos (e.g., vingança e rancor, DENTZ; LIMA, 2024) e comportamentos hostis que são direcionados ao transgressor (GUZMÁN, 2010).

Enright *et al*. (2022) afirmam que perdoar não é esquecer a ofensa sofrida, mas isentar o infrator da responsabilidade. Trata-se de um processo intrapessoal que exige resiliência, tempo e esforço, sendo frequentemente associado à coragem e à generosidade; ou seja, o perdão deve ocorrer de forma gradual e voluntária, respeitando o ritmo interno de quem perdoa (KIM; ENRIGHT, 2024). Frente a isso, o perdão pode ser compreendido como uma virtude que se inicia por meio de uma decisão consciente de renunciar o direito ao ressentimento, ao julgamento e ao comportamento indiferente em relação ao transgressor; desenvolvendo atitudes positivas, como compaixão, generosidade e, até mesmo, amor para com àquele que cometeu a ofensa (ENRIGHT; FREEDMAN; RIQUE, 1998).

Enright (2019) entende o perdão como um processo composto por etapas cognitivas, emocionais e comportamentais que o indivíduo deve percorrer após uma ofensa, independentemente da atitude do transgressor. O autor propõe um modelo estruturado em quatro fases sequenciais: (1) reconhecimento da raiva, no qual a pessoa toma consciência da dor emocional por meio de uma avaliação cognitiva; (2) decisão de perdoar, caracterizada por uma mudança de perspectiva ou ressignificação da situação; (3) trabalho do perdão, que envolve uma reestruturação cognitiva das percepções acerca da conduta do ofensor; e (4) libertação da carga emocional, momento em que ocorre a redução dos sentimentos negativos e o aumento dos sentimentos positivos em relação ao transgressor, proporcionando uma sensação de alívio emocional. Resultando em consequências favoráveis tanto para o ofensor quanto para consigo mesmo (GUZMÁN, 2010).

Compreendendo esse processo e a relevância do perdão na vida das pessoas, Saban *et al*. (2024) desenvolveram um projeto de intervenção em Israel, intitulado Programa de Educação Socioemocional sobre Perdão e Amor Ágape, com participação de alunos de 11 a 14 anos. Ao final, os pesquisadores constataram que os participantes experimentaram mudanças cognitivas (e.g., mudança de padrões de resposta frente a violência), emocionais (e.g., elevação da empatia e redução da raiva) e comportamentais (e.g., redução da violência, melhoria dos relacionamentos), os quais passaram a

compreender o perdão como um importante fator de promoção de saúde mental e relacionamento interpessoais.

Ao direcionar a análise para as especificidades da variável perdão, constata-se que essa variável é influenciada pela subjetividade, contexto sócio-histórico e os aspectos culturais; ou seja, embora se trate de um fenômeno de natureza individual, sua constituição e compreensão enquanto sentimento são simultaneamente influenciadas por dimensões coletivas (RIBEIRO; SOUSA, 2022), a exemplo de instituições religiosas e religiosidade.

ATITUDES RELIGIOSAS

A religião constitui um conjunto de manifestações humanas desenvolvidas e perpetuadas ao longo da história, sendo influenciada pelo contexto sociocultural em que se insere, bem como pelas particularidades regionais e culturais. Dessa forma, ela se integra à vida cotidiana dos indivíduos de maneira única e singular (ESTEVES; FONTES; MARTO, 2023). Contribuindo para a construção da identidade, pois ela traz consigo perspectiva histórica sobre a subjetividade, papéis sociais e experiências (SILVA; BORGES, 2023).

A religião pode ser compreendida como um sistema de significado, que possui uma forte influência sobre os sentimentos, pensamentos e comportamentos de seus adeptos (OKUYAN; AKGUL; GURCAY, 2024), os quais são moldados de acordo com a educação, cultura e compreensão da sociedade acerca da religião (AYDIN, 2017). A religiosidade, segundo Ok (2016) é composta por quatro dimensões: (1) Filiação Religiosa, que se refere a identificação com uma determinada tradição religiosa; (2) Crença, que consiste no componente cognitivo da religiosidade; (3) Prática, diz respeito a ações públicas ou privadas, que estão em consonância com as crenças; (4) Atitudes, a qual se volta, principalmente, para a avaliação dos sentimentos pró ou contra a religião.

As atitudes religiosas são entendidas como o nível de interesse e posição positiva ou negativa dos indivíduos em relação à religião (WANG *et al.*, 2019). Ampliando um pouco mais esse conceito, elas expressam pensamentos, sentimento e comportamentos das pessoas frente a religião (KILIC; USTUNDAG; USLUKILIC, 2021); permitindo, ao conhecê-las, prevê as ações das pessoas (DAMAR; ORDİN; ERKİN, 2024; GÜZEL *et al.*, 2024; YILDIRIM ÜŞENMEZ; DEMIR DIKMEN, 2024).

Segundo Aquino *et al.* (2013), as atitudes religiosas possuem quatro aspectos fundamentais: (1) comportamento, que se refere à adesão a valores e normas religiosas, à influência da fé nas decisões pessoais, à participação em celebrações e orações coletivas, além da comunicação com Deus por meio de orações individuais; (2) conhecimento, diz respeito à busca por compreensão sobre Deus, doutrinas e

preceitos religiosos por meio de leituras, participação em debates, reuniões e trocas de experiências sobre a fé; (3) sentimento, envolve as emoções despertadas por elementos religiosos, como músicas, a entrada em um templo ou a conexão afetiva com um Ser superior; e (4) corporeidade, refere-se à expressão física da religiosidade, como gestos de louvor, ajoelhar-se para orar, bater palmas ou movimentar-se durante práticas religiosas.

Essas dimensões podem ser utilizadas para ajudar a compreender e explicar outros construtos psicológicos, como o sentido de vida, ansiedade e depressão. Estudos identificaram que as pessoas com elevados níveis de atitudes religiosas tendem a apresentar uma melhor compreensão acerca do sentido da vida (COPIA *et al.*, 2024; FRANCISCO; MESQUITA, 2021; PATRÍCIO; ATHAYDE; AQUINO, 2022). Ao mesmo tempo que possuem uma menor predisposição para o desenvolvimento de ansiedade e depressão (FALCÃO, 2022). Além disso, as atitudes religiosas têm sido utilizadas como um fator explicativo para o perdão (LIMEIRA; FERES-CARNEIRO, 2019; MRÓZ; TOUSSAINT; KALETA, 2024), constituindo uma base de evidências que motivaram a realização da presente pesquisa.

RELIGIOSIDADE E PERDÃO

No cristianismo, o perdão é a condição fundamental para alcançar a graça de Deus; configurando-se como um mandamento divino que exige que os fiéis perdoem uns aos outros. Segundo a crença cristã, Deus concede o perdão aos pecadores por meio do sacrifício de seu filho, tornando a remissão indispensável para aqueles que seguem sua fé. Dessa forma, sem perdoar, inclusive os inimigos, os crentes não recebem as bênçãos divinas (ARINA; SOUTH, 2022).

O perdão, nos textos bíblicos, é trazido de forma positiva, destacando as mudanças que ocorrem a partir das novas perspectivas adquiridas no processo de amadurecimento pessoal e espiritual. Esse processo ocorre em qualquer fase da vida, da infância à velhice; contribuindo para uma maior satisfação de vida (RYDZ; TYCHMANOWICZ; ZARZYCKA, 2024), resolução de conflitos e reconciliação; garantindo uma convivência harmoniosa entre pares e grupos (ARINA; SOUTH, 2022; HOROWSKI; KOWALSKI, 2022).

Partindo, especialmente, dos princípios da religiosidade cristã, observa-se que o perdão é constantemente colocado como um ato de nobreza e maturidade (RIBEIRO; SOUSA, 2022), o que reverbera em como os sujeitos enxergam e manejam suas capacidades de perdoar. A religiosidade é caracterizada por um conjunto de crenças, concepções de mundo e práticas sagradas, como ritos, mitos e símbolos, que são específicas de diferentes comunidades dentro da sociedade (SILVA *et al*., 2023).

A religiosidade é, portanto, um fator importante quando se objetiva compreender melhor os comportamentos e julgamentos das pessoas sobre temas do dia a dia (COPIA *et al*., 2024; PATRÍCIO; ATHAYDE; AQUINO, 2022), e/ou sobre a forma como se relacionam com outras pessoas (SOUSA, 2017). As atitudes religiosas possibilitam avaliar o grau de religiosidade dos indivíduos e seu nível de envolvimento com práticas e crenças religiosas (AQUINO *et al*., 2013).

Essas atitudes podem refletir o grau de envolvimento dos indivíduos na busca por conexão com o Ser Divino e na aplicação de seus ensinamentos por meio de ações concretas, como o perdão. Diante disso, espera-se que os indivíduos com maior comprometimento religioso apresentem menor inclinação à vingança e à evitação do infrator, elevando a predisposição à remissão (MRÓZ; TOUSSAINT; KALETA, 2024).

A literatura indica, portanto, que a dimensão religiosa pode funcionar como um facilitador no processo do perdão, oferecendo suporte emocional e incentivando indivíduos com vivências religiosas a buscar auxílio externo (PINHO; FALCONE, 2018). Nesse sentido, observa-se que o ato de perdoar é frequentemente orientado pelo modelo divino, no qual Deus é visto como aquele que sempre perdoa, o que pode reduzir os impulsos de vingança e a propensão à ruptura, ao mesmo tempo em que favorece a reconciliação (LIMEIRA; FERES-CARNEIRO, 2019).

Consequentemente, o perdão mediado pela religiosidade favorece a resolução de conflitos e fortalece os vínculos interpessoais, promovendo um convívio baseado na compreensão mútua e no respeito, o que sustenta a construção de relações sociais mais adaptáveis e harmônicas. Configurando-se, portanto, como uma associação relevante que demanda investigações adicionais para uma compreensão mais aprofundada, a exemplo dos esforços empreendidos nesta pesquisa.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa transversal, *ex post facto* e com ênfase psicométrica. Estruturada com base na aplicação de um survey *on-line*, com natureza exploratória, descritiva e correlacional, ancorada no campo da psicologia. Adotou-se uma abordagem quantitativa com o objetivo de investigar a relação entre o perdão e as atitudes religiosas, identificar quais dimensões da religiosidade melhor predizem a disposição para perdoar, bem como verificar a existência de diferenças significativas entre homens e mulheres nos fatores da Escala Sobre o Perdão e da Escala de Atitudes Religiosas.

A pesquisa está fundamentada na Resolução CFP nº 31/2022 (CFP, 2022), que regulamenta, no Brasil, os processos de construção, adaptação e validação de instrumentos de avaliação psicológica. Essa resolução estabelece as condições mínimas para o uso adequado dessas medidas, enfatizando a

importância da observância dos requisitos psicométricos necessários (validade, fidedignidade, normatização e padronização).

Além disso, a normativa baseia-se em documentos internacionais que discutem e orientam sobre o tema (ALCHIERI; BANDEIRA, 2002), destacando a relevância do desenvolvimento de estudos que reúnam evidências de validade (conteúdo, construto e preditiva) e de fidedignidade. Tais estudos são essenciais para a elaboração de instrumentos capazes de mensurar variáveis psicológicas com precisão, contribuindo para diagnósticos, reflexões e compreensões sobre as relações teóricas e empíricas envolvidas nos fenômenos psicológicos.

Com o propósito de delinear de maneira sistemática o percurso metodológico adotado na pesquisa, a seção de métodos será dedicada à exposição detalhada das etapas envolvidas no planejamento, na coleta e na análise das informações. Serão descritos de forma minuciosa os participantes, os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados, os procedimentos adotados durante a execução do estudo e as análises dos dados, assegurando a transparência, a reprodutibilidade e a validade científica do processo investigativo.

Participantes

Contou-se com uma amostra de conveniência (não probabilística) composta por 217 sujeitos, mulheres (76,5%) e homens (23,5%), com idade variando entre 18 e 79 anos (M = 35,18; DP = 11,24), sendo a maioria do Estado do Piauí (76,03%), Ceará (3,23%), Bahia (2,76%), São Paulo (2,30%) e Tocantins (2,30 %).

O estado civil predominante foi casado/união estável (55,3%), seguido de solteiro (39,6%), separado/divorciado (2,3%) e viúvo (2,8%), com (55,3%) e sem (44,7%) filhos. Ao avaliarem o seu nível de religiosidade, 40,1% afirmaram ser muito religioso, 23% extremamente religioso, 23% mais ou menos religioso e 13,8% julgavam-se pouco ou nada religioso. Outras características sociodemográficas avaliadas foram: nível de escolaridade e classe social; sendo, predominante, colaboradores com pós-graduação (26,7%) e de classe média baixa (42,4%).

Instrumentos

Os participantes foram solicitados a responder um formulário contendo os três instrumentos, a saber:

- *Escala Sobre o Perdão (*ESP, BARROS, 2003): este instrumento volta-se para as relações interpessoais, buscando avaliar a predisposição das pessoas em conceder o perdão aos seus pares. A medida é composta por 12 itens, distribuídos em duas dimensões: Perdão (e.g., *Perdoo mesmo se não me vierem pedir perdão*), e Vingança (e.g., *Às vezes sou capaz de me vingar*); com alfas de Cronbach de 0,85 e 0,66, respectivamente. A medida é respondida em uma escala do tipo *Likert*, de cinco pontos, variando entre (1) totalmente em desacordo (absolutamente não) à (5) totalmente de acordo (absolutamente sim).
- *Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20,* AQUINO *et al.*, 2013*)*: esse instrumento é composto por 20 itens, distribuídos equitativamente em quatro fatores: sentimento ou afeto (*e.g., Sinto-me unido a um "Ser" maior*), comportamental (*e.g., A religião/religiosidade influencia nas minhas decisões sobre o que eu devo fazer*), conhecimento ou cognição(*e.g., Costumo ler os livros que falam sobre religiosidade*) e, expressivo ou corporeidade (movimentos corporais de expressões religiosas; *e.g., Ajoelho-me para fazer minha oração pessoal com Deus*), os quais apresentam alfa de *Cronbach* de 0,85, 0,82, 0,65 e 0,90, respectivamente. Com o fim de respondê-los, os participantes utilizam uma escala de cinco pontos, com os extremos 1 (Nunca) e 5 (Sempre).
- *Questionário Sociodemográfico*: desenvolvido com a finalidade de caracterizar a amostra, sendo composto por questões sobre a idade, o sexo, estado civil, escolaridade, existência de prole, estado de residência, classe social, participação em alguma atividade religiosa, e outras.

Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos (CAAE 48074021.5.0000.5193), levando em consideração, todas as imposições éticas da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram contatados por meio de Whatsapp, Facebook, Instagram e e-mail; na oportunidade era informado sobre o objetivo da pesquisa e sigilo de suas respostas. Além de cientificar sobre os riscos, benefícios e o direito de parar de responder os instrumentos a qualquer momento sem nenhum tipo de dano ou prejuízo.

Após o aceite, os colaboradores recebiam o *link* do instrumento via *Google Forms*. Essa escolha se baseou no uso consolidado de questionários *online* como método eficiente e acessível de coleta virtual de dados (MICHELON; DOS SANTOS, 2025), especialmente diante das transformações tecnológicas na pesquisa científica (BASTOS *et al.*, 2023).

Os participantes deveriam assinar, primeiramente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde estavam descritas todas as informações previamente elucidadas, para então ter acesso às escalas da pesquisa. Por fim, informou-se que o tempo estimado para a finalização dos instrumentos seria de, aproximadamente, 15 minutos.

Análise dos Dados

Os dados foram tabulados e analisados pelo software SPSS, em sua versão 29. O programa permitiu a execução de análises descritivas (medidas de tendência central e dispersão), a fim de

caracterizar a amostra, Teste *t* de *Student* para amostras independentes, com o objetivo de verificar possíveis diferenças entre homens e mulheres em relação às variáveis investigadas. Para a análise do tamanho do efeito, utilizou-se o coeficiente *d* de Cohen (COHEN, 2013). Segundo os critérios estabelecidos por Cohen, valores em torno de 0,20 indicam pequeno efeito, 0,50 correspondem a efeito médio e 0,80 ou mais representam grande efeito (COHEN, 2013; ZAKZANIS, 2001).

Análises de correlação (*r* de Pearson) foram realizadas com o objetivo de compreender a relação entre atitude religiosa e perdão. Como complementação, aplicou-se o teste de transformação *r-to-z* de Fisher, para verificar se havia diferenças significativas entre as correlações (MYERS; SIROIS, 2014). E por fim, uma análise de regressão múltipla (Método *Forward*), para investigar se a atitude religiosa pode predizer a concessão da remissão frente a uma contravenção nas relações interpessoais.

As análises realizadas contribuem para a reunião de evidências de validade de construto, possibilitando a verificação de relações empíricas entre os construtos conforme preconizado pela teoria. A literatura aponta que autores adotam procedimentos metodológicos semelhantes, como demonstrado nos estudos de Charzyńska (2024) e Santos *et al.* (2023), que identificaram correlações significativas entre as dimensões do perdão e da religiosidade.

Pesquisas subsequentes também avançaram nessa direção, buscando compreender o impacto dessas relações sobre variáveis adicionais, como o bem-estar (PERPÉTUO, 2025) e a adesão a tratamentos de saúde (CAMARGO *et al.*, 2025). Esses achados reforçam a relevância e a adequação do percurso metodológico adotado no presente trabalho, situando-o em um campo de investigação consolidado e em expansão.

RESULTADOS

Objetivando verificar como os fatores da escala de perdão (Perdão e Vingança) se relacionam com os fatores de atitudes religiosas, executou-se uma análise de correlação (*r* Pearson). A mesma apontou que o fator Perdão se correlacionou de forma positiva e significativa com Conhecimento Religioso ($r = 0,30$; $p < 0,001$), Comportamento Religioso ($r = 0,42$; $p < 0,001$), Sentimento Religioso ($r = 0,32$; $p < 0,001$), Corporeidade Religiosa ($r = 0,26$; $p < 0,001$).

Entretanto, o teste *r-to-z* de transformação de Fisher ($z = -2,057$; $p = 0,021$) evidenciou que a associação entre o perdão e o Comportamento Religioso foi significativamente mais forte do que a observada com o Sentimento Religioso. O fator Vingança, por sua vez, apresentou uma correlação negativa e significativa com o fator Comportamento Religioso ($r = -0,26$; $p < 0,001$). Em relação aos

demais fatores, os coeficientes de correlação não foram expressivos (p > 0,05), conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Correlações entre os fatores da Escala sobre o Perdão (Perdão e Vingança) e da Escala de Atitudes Religiosas (Conhecimento Religioso, Comportamento Religioso, Sentimento Religioso, Corporeidade Religiosa)

	1	2	3	4	5	6
1.Perdão	-					
2.Vingança	-0,30***	-				
3.Conhecimento Religioso	0,30***	-0,08 ns	-			
4.Comportamento Religioso	0,42***	-0,26***	0,75***	-		
5.Sentimento Religioso	0,32***	-0,08 ns	0,60***	0,70***	-	
6.Corporeidade Religiosa	0,26***	-0,09ns	0,48***	0,54***	0,70***	-

Fonte: Elaboração própria.
Nota: 1 = Perdão; 2 = Vingança; 3 = Conhecimento Religioso; 4 = Comportamento; 5 = Sentimento Religioso; 6 = Corporeidade Religiosa; ***; p> 0,001; n.s. = relação não significativa.

Em seguida foi realizada uma análise de regressão linear múltipla, Método *Forward*, com o objetivo de investigar em que medida os fatores da Escala de Atitudes Religiosas (Conhecimento Religioso, Comportamento Religioso, Sentimento Religioso, Corporeidade Religiosa) impactavam a concessão do Perdão. Para alcançar esse objetivo foi criado o fator geral do perdão; resultante da soma dos itens de Perdão e Vingança, estes últimos com valores invertidos.

Os resultados demonstraram que apenas o Comportamento Religioso influencia significativamente na concessão do Perdão [F(1, 215) = 52,06, p < 0,001; $R^2_{ajustado}$ = 0,19]. Já os demais fatores da Escala de Atitudes Religiosas [Conhecimento Religioso (B = -0,11, t = -1,17, p = 0,24), Sentimento Religioso (B = 0,03, t = -0,34, p = 0,73), Corporeidade Religiosa (B = 0,01, t = 0,14, p = 0,89)] não impactaram significativamente na remissão.

Por fim, visando conhecer se havia diferença entre os sexos em relação aos fatores da Escala sobre o Perdão e da Escala de Atitudes Religiosas, foram realizadas comparações por meio do *Test t* de *Student*, para amostras independentes, os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Observando as médias reportadas na Tabela 2, é possível visualizar as diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito ao fator Vingança [t(215) = -2,56, p < 0,01], da Escala sobre o Perdão, cujos homens apresentaram uma média superior (M = 2,44, DP = 0,68) à das mulheres (M = 2,17, DP = 0,65).

A respeito dos fatores da Escala de Atitude Religiosa, constatou-se uma diferença significativa, apenas, nos fatores Sentimento Religioso [t(66,29) = 2,04, p = 0,04] e Corporeidade Religiosa [t(215) = 3,36, p = 0,001], sendo as mulheres [Sentimento Religioso (M = 4,01, DP = 0,86); Corporeidade Religiosa (M = 3,43, DP = 1,06)] àquelas que apresentaram média maior quando comparadas aos homens [Sentimento Religioso (M = 3,64, DP = 1,20); Corporeidade Religiosa (M = 2,85, DP = 1,13)].

Tabela 2 - Comparação entre os sexos e os fatores da Escala sobre o Perdão e da Escala de Atitudes Religiosas

	Gênero						
	Mulher		Homem		Estatísticas		
	M	DP	M	DP	*t*	*Gl*	*p(sig)*
Escala sobre o Perdão							
Perdão	3,36	0,78	3,53	0,70	-1,42	215	0,15^{ns}
Vingança	2,17	0,65	2,44	0,68	-2,56	215	0,01**
Escala de Atitude Religiosa							
Conhecimento Religioso	3,27	0,92	3,22	1,04	0,35	215	0,72^{ns}
Comportamento Religioso	3,17	0,82	3,05	1,03	0,80	70,27	0,42^{ns}
Sentimento Religioso	4,01	0,86	3,64	1,20	2,04	66,29	0,04*
Corporeidade Religiosa	3,43	1,06	2,85	1,13	3,36	215	0,001***

Fonte: Elaboração própria
Nota: *p<0,05; **p< 0,01; ***p> 0,001; n.s. = relação não significativa.

Quanto ao tamanho do efeito das diferenças observadas entre homens e mulheres nas variáveis investigadas, os resultados indicaram magnitudes que variaram de pequenas a médias, conforme os critérios propostos por Cohen (1988). Especificamente, as variáveis Vingança (*d* de Cohen = 0,61) e Corporeidade Religiosa (*d* de Cohen = 0,54) apresentaram efeitos de magnitude média. Já o Sentimento Religioso revelou um tamanho de efeito pequeno (*d* de Cohen = 0,42), indicando uma diferença mais sutil entre os grupos. Esses achados sugerem que o gênero exerce uma influência relevante, ainda que moderada, sobre essas dimensões da religiosidade e do perdão, ressaltando a importância de considerar fatores sociodemográficos nas análises psicológicas e comportamentais.

DISCUSSÃO

Visando alcançar os objetivos estabelecidos, a princípio, foram executadas análises de correlações, as quais revelaram que o perdão apresenta correlação positiva e significativa com os fatores da Escala de Atitudes Religiosas (Conhecimento Religioso, Comportamento Religioso, Sentimento Religioso, Corporeidade Religiosa), corroborando pesquisas anteriores (HENDRICKS *et al.*, 2023; JOSEPH *et al.*, 2024; KIM, 2023; MRÓZ; TOUSSAINT; KALETA; 2024). Dentre elas, destacam-se os estudos realizados por Moroń e Vasiliauskas e McMinn (MOROŃ, 2022; VASILIAUSKAS; MCMINN 2013).

O primeiro (MOROŃ, 2022) investigou associações entre religiosidade (incluindo dimensões cognitivas, emocionais, morais e sociais da religiosidade) e perdão, encontrando correlações positivas e significativas com as dimensões de crença (significado), vínculo (emoções), comportamento (moralidade) e pertencimento (comunidade) da religiosidade a diferentes formas de perdão. O segundo

(VASILIAUSKAS; MCMINN, 2013) encontrou diferenças significativas na predisposição para o perdão entre estudantes cristãos (frequentadores regulares de grupos de oração) e o grupo controle. Os autores observaram que a participação em encontros semanais com estudo da Bíblia, momentos de conexão com o Ser Superior e louvores contribuem de forma significativa para o aumento do perdão.

Os resultados da pesquisa apontaram que a cognição religiosa, a qual diz respeito ao conjunto de crenças e conhecimento que o indivíduo tem sobre o sagrado ou divino (AQUINO *et al*., 2013), tende a aumentar a probabilidade de concessão do perdão. Wnuk e Charzyńska (2024), encontraram evidências semelhantes, cujo fator Perdão de Deus se correlacionou de forma positiva e significativa com o Perdão Interpessoal, sugerindo que a crença na existência de um Deus misericordioso pode incentivar os fiéis a adotarem comportamentos similares. Com isso, chegou-se à conclusão de que a experiência do perdão divino pode motivar a pessoa prejudicada a não se perceber como uma vítima rancorosa e relutante em perdoar o transgressor, mas como alguém submetido a um teste de fé.

Nessa perspectiva, o conhecimento religioso abrange os dogmas e doutrinas que orientam o comportamento dos indivíduos à remissão e redução de ações vingativas. Podendo ser reflexo dos ensinamentos sobre a misericórdia, resultando na busca pela harmonia dentro das relações e redução de retaliações, elevando a prática do perdão, como exemplificado na ideia de "oferecer a outra face" e "amar os inimigos" para restabelecer os laços rompidos (BELTRÃO, 2012; MT 5:42; LC 6:29).

Em síntese, a diminuição dos comportamentos vingativos está diretamente relacionada à necessidade de reconciliação, um princípio central da fé religiosa. Ao estimular a aproximação dos fiéis com a figura do Ser supremo, a religião propõe a abnegação ilimitada como caminho para a transformação pessoal e o fortalecimento das relações interpessoais (MCCULLOUGH; FINCHAM; TSANG, 2003). Os resultados de Jang, Johnson e Anderson (2024) ratificam essa relação, ao constatarem que a leitura do livro sagrado, por detentos de uma prisão Colombiana, está positivamente associada às virtudes do perdão, autocontrole e gratidão, dirimindo sentimentos de raiva e vingança.

O sentimento religioso, por sua vez, refere-se às emoções do indivíduo, geradas a partir da experiência afetiva com as práticas espirituais (AQUINO *et al*., 2013), o qual exibiu uma correlação positiva com o perdão. Os resultados da pesquisa de Datu e Fincham (2024) corroboram essa relação. Os autores desenvolveram uma Escala de Conexão Divina, a qual mensura o senso de vinculação dos indivíduos com Deus, apresentando uma relação expressiva com o perdão. Eles argumentam que essa conexão promove uma experiência subjetiva de comunicação com a Divindade, o que proporciona às pessoas apoio e orientação para a tomada de decisões, incluindo os julgamentos favoráveis à manutenção dos seus vínculos. Com isso, pode-se dizer que o sentimento religioso move o sujeito à

transformação das emoções negativas, como instintos de vingança e se direcionam ao perdão elevando atitudes de benevolência (CHAVES *et al*., 2019).

Quanto a corporeidade religiosa, é demarcada de acordo com cada religião, pois os seguidores manifestam através do corpo os conceitos apreendidos, de forma que vai se incorporando as técnicas e gestos absorvidos com a vivência religiosa (RIGONI; PRODÓCIMO, 2013). É, também, uma forma de manifestar a comunhão com Deus, com os outros e consigo mesmo, de maneira que através do ato de perdoar, ocorre a demonstração de pertença e mudança da própria realidade, além de restaurar a união (TEIXEIRA, 2016). Assim, as manifestações corporais (dar as mãos, abraço, choro) exercida na remissão, aflora as emoções ao ponto de realizar uma catarse coletiva, pois remete uma função individual aos aspectos sociais, refletindo os nexos entre o corpo e a divindade (TEIXEIRA *et al*., 2018).

Os resultados apontam, ainda, uma alta correlação do perdão com o comportamento religioso, o qual é marcado por rituais a serem seguidos, integrando um conjunto de comportamentos (AQUINO *et al.*, 2013). A prática religiosa, por meio da oração, estudo religioso e do envolvimento da família nas atividades de fé, orienta os membros a aplicarem princípios de boa convivência, com ênfase na reconciliação (PEARCE *et al*., 2003). Entre os cristãos, essa prática é evidenciada na oração que invoca a remissão divina com base no perdão concedido, transferindo a dinâmica das relações interpessoais para o âmbito divino. Nesse contexto, os fiéis solicitam o perdão de seus próprios pecados, assim como perdoam aqueles que os ofendem (GOUVEIA *et al*., 2015).

Já o fator vingança apresentou correlação inversa com o comportamento religioso. Essa relação era esperada, pois a vingança, a qual é caracterizada pela retribuição da ofensa, tende a ser dirimida a partir da manifestação de ações reflexas do conhecimento religioso, objetivando na contenção da retaliação e reestabelecimento de vínculos (MIGUEL, 2021). Nesse sentido, observa-se que as motivações para a vingança tendem a diminuir à medida que o indivíduo se aprofunda na prática religiosa; já que os ensinamentos bíblicos ressaltam o princípio do amor ao próximo como a si mesmo, aproximando os fiéis a figura Divina (MT 22:37-39; I JO 4:20).

Por fim, a análise de regressão apontou, apenas, o fator Comportamento Religioso como preditor direto do perdão. Supõe-se que esse resultado reflita a compreensão de que as ações possuem maior valor do que as palavras, e que a conduta dos indivíduos funcione como uma evidência tangível dos ensinamentos divinos. O perdão aos seus semelhantes é, portanto, um imperativo moral religioso, ou seja, uma conduta ideal ao fiel, que reflete a aplicação prática dos princípios presentes nas escrituras sagradas (FINCHAM; MAY, 2023).

Moroń (2022), ao conduzir um estudo semelhante ao da presente pesquisa, alcançou resultados que vão na mesma direção. A análise de regressão executada teve como objetivo avaliar o poder preditivo das dimensões da religiosidade (crença, vínculo, comportamento e pertencimento) na concessão do perdão; a qual indicou o comportamento religioso como a variável que melhor explica o perdão direcionado aos outros.

Joseph *et al.* (2024) fornecem evidências alinhadas a essa perspectiva, demonstrando que a utilização de conhecimentos sagrados na interpretação da realidade promove a ampliação das crenças individuais e emissão de comportamentos mais congruentes com as diretrizes de suas instituições religiosas, como a doação do perdão ao seu transgressor. Dessa forma, entende-se que a representação da entidade divina e seus ensinamentos exercem uma influência central na vida dos fiéis, promovendo transformações em suas crenças, emoções e comportamentos frente ao ofensor, resultando em uma maior predisposição ao perdão (SHAH *et al*., 2024).

Por fim, ao comparar as médias entre homens e mulheres em relação aos fatores dos construtos investigados, verificou-se que os homens apresentam níveis mais elevados de vingança em comparação às mulheres. Esse achado corrobora os resultados das pesquisas de McCullough *et al.* (2001) e Miller, Worthington e Mcdaniel (2008), que indicam uma maior predisposição das mulheres à concessão do perdão, com o objetivo de promover e manter relações interpessoais harmoniosas; enquanto os homens tendem a nutrir pensamentos, sentimentos e comportamentos de vingança. Segundo Haselhuhn e Ormiston (2024), os homens, tendem a seguir nessa direção, por acreditarem que ao perdoar serão percebidos como menos masculinos. Diante disso, o contexto e a ofensa emitida são determinantes da concessão da absolvição, podendo ser escasso em situação em que ameacem a reputação da vítima (USKUL; CROSS; GÜNSOY, 2023).

Já as diferenças, entre as médias, encontradas nas dimensões de sentimento e corporeidade religiosa, cujas mulheres apresentam médias maiores, são corroboradas pelos estudos de Major-Smith *et al.* (2023), os quais apontaram evidências empíricas de que as mulheres demonstram uma maior religiosidades quando comparados com os homens. Acredita-se que seja reflexo delas verem a religião com maior importância (MILOT; LUDDEN, 2009), levando-às investir mais tempo em atividades de estudo de escritos sagrados, oração, e outras práticas religiosas.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa reuniu esforços para verificar se as atitudes religiosas são fatores influenciáveis e preditores do perdão. Os resultados exibidos mostram que quanto mais elevado for o

conhecimento, sentimentos, corporeidade e, principalmente, o comportamento religioso maior será a probabilidade do indivíduo conceder a remissão a seu transgressor. Levando em consideração a diferença entre os homens e mulheres, é esperado que as mulheres perdoem mais, sendo potencializado pelo sentimento e corporeidade religiosas.

Os achados indicam, portanto, que os esforços foram exitosos ao evidenciar a religiosidade (cognição, sentimento, comportamento e corporeidade) como uma variável significativa na compreensão da concessão do perdão. Esses resultados reforçam a ideia de que aspectos religiosos influenciam de maneira substancial as disposições individuais frente às transgressões interpessoais, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre os fatores psicossociais envolvidos no perdão.

Os resultados obtidos apresentam implicações práticas, podendo ampliar o escopo das discussões em diferentes áreas da Psicologia, como a psicologia positiva, hospitalar e clínica. Oferecendo subsídios para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, voltadas à promoção de mudanças nos processos cognitivos, afetivos e comportamentais. Tais intervenções têm o potencial de impactar positivamente as relações interpessoais, favorecendo o bem-estar tanto de quem concede o perdão quanto daquele que o recebe.

Diante disso, entende-se a importância e a necessidade de refletir sobre o perdão como um construto que permeia a vida e o cotidiano das pessoas, tornando conhecido os aspectos que perpassam e influenciam suas condutas, possibilitando a instrumentalização de psicólogas e psicólogos para sua atuação frente às demandas e as potencialidades relacionadas a remissão de ofensas. Concluindo-se, portanto, que a religiosidade é uma variável que influencia a cognição dos indivíduos, levando-os à manifestação de comportamentos que expressam o perdão.

Com base nisso, verificou-se que a pesquisa respondeu à questão inicial; no entanto, são necessárias investigações mais aprofundadas para elucidar os resultados obtidos, como, por exemplo, o impacto da religião na disposição para perdoar, se todas as religiões contribuem de maneira indiscriminada para a ocorrência desse fenômeno e, ainda, em que níveis os indivíduos não religiosos demonstram resistência à prática da misericórdia.

Por fim, informa-se que o estudo apresenta limitações, como o viés amostral, devido à utilização de uma amostra por conveniência (não probabilística), o que compromete a generalização dos dados. Além de ser composta, sumariamente, pelo público feminino, o que impede a imparcialidade da amostra. Ainda assim, ao aprofundar a análise desses construtos, o estudo contribui para um entendimento mais amplo e fundamentado das dinâmicas entre atitudes religiosas e o perdão.

Os dados aqui apresentados oferecem subsídios relevantes para reflexões interdisciplinares nos campos da psicologia, teologia e ciências sociais, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade

de investigações futuras que considerem amostras mais diversificadas e abordagens metodológicas complementares. Apesar dessas limitações, considera-se que esta pesquisa oferece evidências empíricas robustas sobre a relação entre religiosidade e perdão no contexto brasileiro, promovendo o avanço do conhecimento na área e delineando novos caminhos para futuras investigações científicas.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C. BANDEIRA, D. R. "Ensino de Avaliação Psicológica no Brasil". *In*: PRIMI, R. (org.). **Temas em Avaliação Psicológica**. Campinas: IBAP, 2002.

AQUINO, T. A. A. *et al*. "Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20): Evidências de Validade". **Revista Avaliação Psicológica**, vol. 12, n. 2, 2013.

ARINA, H.; SOUTH, V. N. "Forgiveness according to the Christian View in the Indonesian Context". **Technium Social Sciences Journal**, vol. 31, 2022.

AYDIN, C. "Üniversite öğrencilerinin dini tutum ile hayattaki anlam düzeyleri arasındaki ilişkinin incelenmesi". **İnsan ve Toplum Bilimleri Araştırmaları Dergisi**, vol. 6, n. 4, 2017.

BARROS, J. "Perdão e felicidade: Uma abordagem intercultural". **Psicologia, Educação e Cultura**, vol. 7, n. 2, 2003.

BASTOS, J. E. S. *et al.* "O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios". **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, vol. 5, n. 3, 2023.

BECHARA, A. O. *et al*. "Do forgiveness campaign activities improve forgiveness, mental health, and flourishing?". **International Journal of Public Health**, vol. 69, 2024.

BELTRÃO, A. G. **Perdonare**: Internalização das motivações para o perdão e seus efeitos sobre os significados de vida (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. **Novo Testamento**. São Paulo: Editora Paulus, 2019.

CAMARGO, Y. S. *et al*. "Espiritualidade/Religiosidade e Adesão ao Tratamento em Indivíduos Hipertensos". **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, vol. 122, n. 2, 2025.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. **Resolução n. 31, de 15 de dezembro de 2022**. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <www.cfp.org.br>. Acesso em: 12/02/2025.

CHAVES, S. M. S. *et al*. "Florescimento no trabalho: Impacto do perdão disposicional e do suporte social emocional". **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 39, 2019.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. London: Routledge, 2013.

COPIA, K. R. C. *et al*. "Percepção do sentido de vida para indivíduos surdos: influência da religiosidade e fatores demográficos". **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, vol. 16, n. 1, 2024.

DAMAR, H. T.; ORDİN, Y. S.; ERKİN, Ö. „Religious attitude and sense of citizenship effect on organ donation in nursing students: A cross-sectional study“. **Nurse Education in Practice**, vol. 76, 2024.

DATU, J. A. D.; FINCHAM, F. D. “Development and Preliminary Validation of the Divine Connectedness Scale in the USA”. **Journal of Religion and Health**, vol. 63, n. 5, 2024.

DENTZ, R.; LIMA, G. “A empatia como fator fundamental no processo de perdão”. **Periagoge**, vol. 7. 2024.

ENRIGHT, R. D.; FREEDMAN, S.; RIQUE, J. “The psychology of interpersonal forgiveness”. *In*: ENRIGHT, R. D.; NORTH, J. **Exploring forgiveness**. Madison: University of Wisconsin Press, 1998.

ENRIGHT, R. D. *et al*. “The philosophy and social science of agape love”. **Journal of Theoretical and Philosophical Psychology**, vol. 42, n. 4, 2022.

ENRIGHT, R. D. **Forgiveness is a choice**: A step-by-step process for resolving anger and restoring hope. London: APA LifeTools, 2019.

ESTEVES, I. R. G. P.; FONTES, M. B.; MARTO, C. V. “Atuação religiosa no processo de reintegração social do carcerário de acordo com a lei de execução penal e sua aplicabilidade na APAC”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 45, 2023.

FALCÃO, S. C. **Religiosidade, ansiedade e depressão em estudantes de Medicina e Teologia** (Tese de Doutorado em Ciências da Religião). Recife: Unicap, 2022.

FINCHAM, F. D.; BEACH, S. R. H.; DAVILA, J. “Forgiveness and conflict resolution in marriage”. **Journal of Family Psychology**, vol. 18, n. 1, 2004.

FINCHAM, F. D.; MARANGES, H. M. “Psychological perspectives on divine forgiveness: Seeking divine forgiveness”. **Frontiers in Psychology**, vol. 15, 2024.

FINCHAM, F. D.; MAY, R. W. “Divine forgiveness and interpersonal forgiveness: Which comes first?”. **Psychology of Religion and Spirituality**, vol. 15, n. 2, 2023.

FRANCISCO, E. C.; MESQUITA, P. C. M. “Como atitudes religiosas influenciam sentido da vida e hábitos de saúde? Uma análise multivariada”. **Revista Psicologia em Foco**, vol. 13, n. 18, 2021.

GOUVEIA, V. V. *et al*. “Escala de Disposição para Perdoar: estrutura, consistência interna e invariância fatorial”. **Estudos de Psicologia**, vol. 32, n. 2, 2015.

GÜZEL, H. *et al*. “The relationship between compliance with immunosuppressive therapy and religious attitudes of kidney transplant patients”. **Transplant Immunology**, vol. 85, 2024.

GUZMÁN, M. “El perdón en relaciones cercanas: Conceptualización desde una perspectiva psicológica e implicancias para la práctica clínica”. **Psykhe**, vol. 19, n. 1, 2010.

HASELHUHN, M. P.; ORMISTON, M. E. “Fragility and forgiveness: Masculinity concerns affect men's willingness to forgive”. **Journal of Experimental Social Psychology**, vol. 114, 2024.

HENDRICKS, J. J. *et al*. “Exploring personal and relational motivations and processes of forgiveness in religious families”. **Family Relations**, vol. 72, n. 3, 2023.

HOROWSKI, J.; KOWALSKI, M. "Saúde Humana e Cristianismo no Contexto do Dilema do Perdão". **Revista de Religião e Saúde**, vol. 61, n. 2, 2022.

JANG, S. J.; JOHNSON, B. R.; ANDERSON, M. L. "Virtuous effects of religion on negative emotions among offenders in a Colombian prison". **Journal of Crime and Justice**, vol. 47, n. 2, 2024.

JOSEPH, R. *et al*. "Forgiveness and religiosity among nurses: A correlational descriptive study". **Journal of Holistic Nursing**, vol. 43, 2024.

KILIC, M.; USTUNDAG OCAL, N.; USLUKILIC, G. "The relationship of Covid-19 vaccine attitude with life satisfaction, religious attitude and Covid-19 avoidance in Turkey". **Human Vaccines and Immunotherapeutics**, vol. 17, n. 10, 2021.

KIM, J. J.; ENRIGHT, R. D. "Forgiveness Education from an Aristotelian Realist Perspective: Can We Determine a Good Forgiveness Education Program?". **Education Sciences**, vol. 14, n. 2, 2024.

KIM, J. J. "Forgiveness and religion/spirituality: What science has discovered about the relationship between the two". *In*: KIM, J. J. **The Routledge Handbook of the Philosophy and Psychology of Forgiveness**. London: Routledge, 2023.

LIMEIRA, M. I. C. A.; FÉRES-CARNEIRO, T. "O papel do perdão na reconciliação: uma análise qualitativa das repercussões no recasamento com o ex-cônjuge". **Contextos Clínicos**, vol. 12, 2019.

MAJOR-SMITH, D. *et al*. "Demographic and socioeconomic predictors of religious/spiritual beliefs and behaviours in a prospective cohort study (ALSPAC) in Southwest England: Results from the parental generation". **Wellcome Open Research**, vol. 7, 2023.

MCCULLOUGH, M. E.; FINCHAM, F. D.; TSANG, J. "Forgiveness, forbearance, and time: the temporal unfolding of transgression-related interpersonal motivations". **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 84, n. 3, 2003.

MCCULLOUGH, M. E. *et al*. "Vengefulness: Relationships with forgiveness, rumination, well-being, and the Big Five". **Personality and Social Psychology Bulletin**, vol. 27, n. 5, 2001.

MICHELON, C. M.; DOS SANTOS, N. V.. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência. **Revista de Casos e Consultoria**, vol. 13, n. 1, 2022.

MIGUEL, M. R. "O caráter religioso do judiciário: uma reflexão a partir de René Girard". **Sacrilegens**, vol. 18, n. 1, 2021.

MILLER, A. J.; WORTHINGTON, E. L.; MCDANIEL, M. A. "Gender and forgiveness: A meta–analytic review and research agenda". **Journal of Social and Clinical Psychology**, vol. 27, n. 8, 2008.

MILOT, A. S., LUDDEN A. B. "Os efeitos da religião e do gênero no bem-estar, uso de substâncias e engajamento acadêmico entre adolescentes rurais". **Juventude e Sociedade**, vol. 40, n. 3, 2009.

MONIZ, J.; NUNES, V.; CUNHA, C. "Forgiveness and rehabilitation of Portuguese incarcerated individuals: what do they think about forgiveness?". **Journal of Offender Rehabilitation**, vol. 63, n. 5, 2024.

MOROŃ, M. “Basic dimensions of religiousness and dispositional forgiveness: The mediating role of religiously motivated forgiveness”. **Roczniki Psychologiczne**, vol. 25, n. 1, 2022.

MRÓZ, J.; TOUSSAINT, L.; KALETA, K. “Association between Religiosity and Forgiveness: Testing a Moderated Mediation Model of Self-Compassion and Adverse Childhood Experiences”. **Religions**, vol. 15, n. 9, 2024.

MYERS, L.; SIROIS, M. J. “Spearman correlation coefficients, differences between”. **Research Gate** [2014]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 12/02/2025.

OK, Ü. “The Ok-religious attitude scale (Islam): Introducing an instrument originated in Turkish for international use”. **Journal of Beliefs and Values**, vol. 37, n. 1, 2016.

OKUYAN, C.; AKGUL, E.; GURCAY, B. “The Relationship Between Religious Attitude, Compassion and Spiritual Care in Nursing Students: The Case of Türkiye”. **Journal of Religion and Health**, vol. 63, n. 3, 2024.

PATRÍCIO, A. C. A.; ATHAYDE, R. A. A.; AQUINO, T. A. A. A influência da espiritualidade e da religiosidade no sentido de vida de pacientes oncológicos. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, vol. 22, n. 1, 2022.

PEARCE, M. J. *et al*. “The protective effects of religiousness and parent involvement on the development of conduct problems among youth exposed to violence”. **Child Development**, vol. 74, n. 6, 2003.

PERPÉTUO, M. **A vivência do perdão, da gratidão e da espiritualidade no contexto da psicologia positiva em pessoas idosas** (Dissertação de Mestrado em Gerontologia Biomédica). Porto Alegre: PUCRS, 2025.

PINHO, V. D.; FALCONE, E. M. O. “Estudo qualitativo sobre fatores facilitadores e dificultadores do perdão interpessoal”. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 18, n. 1, 2018.

RIBEIRO, R. T. C.; SOUSA, L. F. “Os sentimentos de culpa e perdão para a psicologia através do filme encanto”. **Revista São Luis Orione**, vol. 9, n. 2, 2022.

RIGONI, A. C. C.; PRODÓCIMO, E. “Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 35, 2013.

RYDZ, E.; TYCHMANOWICZ, A.; ZARZYCKA, B. “Religion and Satisfaction with Life in Polish Seniors: Mediation by Forgiveness and Hope”. **Journal of Religion and Health**, vol. 63, 2024.

SABAN, L. *et al*. “Forgiveness Education in Conflicted Societies: The Lived Experiences of Arab and Jewish Fifth-Grade Children in Israel”. **Education Sciences**, vol. 14, n. 12, 2024.

SANTOS, E. *et al*. “Religiosidade, disposição para perdoar e saúde referida em universitários: estudo comparativo”. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, vol. 28, n. 299, 2023.

SHAH, R. *et al*. “Forgiveness: A comprehensive literature review”. **International Journal of Indian Psychology**, vol. 12, n. 1, 2024.

SILVA, C. C.; BORGES, F. T. “A influência da religião nos processos de significação das concepções de gênero de professores”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 43, 2023.

SILVA, W. G. *et al.* "Religiosidade, lazer e periferia: práticas culturais formativas ou relações de poder?". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

SKALSKI-BEDNARZ, S. B. *et al*. "Episodic forgiveness in young American adults and its pathways to distress by health, outlook, spirituality, aggression, and social support". **Health Psychology Report**, 2024.

SOUSA, A. N. L. H. **Gratidão e religiosidade em adolescentes universitários**: um estudo correlacionado pautado na psicologia positiva (Dissertação de Mestrado em Psicologia). São Leopoldo: Faculdade EST, 2017.

TEIXEIRA, L. S. "O corpo e sua relação com o sagrado". **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, vol. 10, n. 17, 2016.

TEIXEIRA, *et al*. "A corporeidade de católicos da renovação carismática: uma análise das técnicas corporais". **Pensar a Prática**, vol. 21, n. 3, 2018.

USKUL, A. K.; CROSS, S. E.; GÜNSOY, C. "The role of honour in interpersonal, intrapersonal and intergroup processes". **Social and Personality Psychology Compass**, vol. 17, n. 1, 2023.

VASILIAUSKAS, S. L.; MCMINN, M. R. "The effects of a prayer intervention on the process of forgiveness". **Psychology of Religion and Spirituality**, vol. 5, n. 1, 2013.

VISMAYA, A. *et al*. "Psychological interventions to promote self-forgiveness: a systematic review". **BMC Psychology**, vol. 12, n. 1, 2024.

WANG, K. T. *et al*. "Attitudes Toward Religion Scale: development and initial psychometric evaluation among Chinese college students". **Journal of Beliefs and Values**, vol. 40, n. 1, 2019.

WITVLIET, C. V. *et al*. "Apology and restitution: Offender accountability responses influence victim empathy and forgiveness". **Journal of Psychology and Theology**, vol. 48, n. 2, 2020.

WNUK, M.; CHARZYŃSKA, E. "Does forgiveness underlie the relationship between religiosity and meaning in life among members of sexaholics anonymous in Poland?". **Journal of Religion and Health**, vol. 63, n. 6, 2024.

YILDIRIM ÜŞENMEZ, T.; DEMIR DIKMEN, R. "The Effect of Religious Attitude on Death Anxiety among Patients Undergoing Hemodialysis Treatment: A Sample from Turkey". **Journal of Religion and Health**, vol. 63, n. 4, 2024.

ZAKZANIS, K. K. "Statistics to tell the truth, the whole truth, and nothing but the truth: formulae, illustrative numerical examples, and heuristic interpretation of effect size analyses". **Archives of Clinical Neuropsychology**, vol. 16, n. 7, 2001.

BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima